

(23)

4

Eletronorte esconde laudo

O corpo técnico de especialistas da Eletronorte deve ter integração mais intensa com a comunidade científica. A empresa não divulga o resultado de sua coleta de dados e as possíveis consequências do impacto ambiental causado pela construção da barragem de Tucuruí, no Pará. A crítica é da pesquisadora senior do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), Evelyn Moraes Novo, que desenvolve técnicas de ampliação de sensoriamento remoto nos reservatórios de Tucuruí e Barra Bonita, na bacia do Tietê, no Estado de São Paulo.

Diretora de Observação da Terra do INPE, Evelyn falou sobre Princípios Físicos e Sistemas de Sensores, no 3º Congresso Brasileiro de Limnologia, encerrado ontem à tarde no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Através da estação de recepção do INPE, que capta sinais do satélite Landsat, lançado pela NASA, os pesquisadores conseguem uma "cena imageada", uma foto ampliada que abrange uma área de 35 mil quilômetros quadrados, a cada 16 dias. O equipamento serve para estudos de grandes sistemas aquáticos e as imagens repetitivas permitem o acompanhamento do que está ocorrendo no reservatório de Tucuruí, que tem uma área de 2.400 a 2.800 quilômetros quadrados, conforme a variação do nível da água. A energia detectada pelo sensor e transmitida do satélite para as antenas de rastreamento é gravada em fitas magnéticas de alta densidade (computador), que podem ser traduzidas em informações sobre a superfície terrestre.

MACROFITAS — Desde 85, quando houve o fechamento do reservatório de água de Tucuruí existe um projeto financiado pelo

CNPq e pela Eletronorte, no sentido de detectar as alterações ambientais provocadas pela construção de grandes barragens e definir qual a forma de sensoriamento remoto que pode ser utilizada para avaliar certos impactos ambientais. A equipe do INPE, em Tucuruí, sob a coordenação da bióloga Miriam Abdoh, avaliou a ocorrência de macrófitas aquáticas (vegetação flutuante). Se concluiu que, sob o ponto de vista de operação da usina, essa vegetação é indesejável porque provoca corrosão e entupimento das turbinas. Sob o ponto de vista social, atrapalha a locomoção fluvial. No entanto, sob o ponto de vista aquático, elas retêm poluentes e contribuem para a produtividade na coluna d'água e para a manutenção da vida biológica.

O gaúcho Waterloo Pereira Filho, que faz mestrado no INPE, trabalha nesta pesquisa. Ele está tentando relacionar alguns aspectos da bacia de Tucuruí e constatou que com o desmatamento da floresta começou a haver um fornecimento de material orgânico e inorgânico (erosão) que vai parar na água, aumentando o nível de nutrientes e provocando a proliferação das macrófitas. Miriam, por sua vez, constatou que o apodrecimento das florestas submersas gerou a diminuição das macrófitas em algumas áreas da barragem. Agora elas estão nas margens do reservatório. "Com o fechamento do reservatório houve intensificação do desmatamento, aumento da erosão e o desequilíbrio do sistema", assinala Evelyn. Ela lamenta que a direção da Eletronorte não tenha liberado seus pesquisadores para falar sobre o resultado de estudos da barragem de Tucuruí, embora muitos tenham chegado a se inscrever no congresso.

AM